

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM ATAÍDE

Talento com estofado após desemprego

Milton Bourguignon deixou trabalho rural em Castelo e foi morar em Ataíde. Sem emprego, desenvolveu talento como artesão

Thainná Karina

Cansado de trabalhar debaixo de sol e chuva em uma roça, na zona rural de Castelo, onde nasceu, Milton Antônio Bourguignon, 62 anos, abandonou tudo e se viu desempregado em uma cidade que não conhecia ninguém.

Mas, em Vila Velha, ele descobriu o talento de artesão, aos 19 anos, após conseguir uma vaga de auxiliar de estofado. Após quatro anos, com a experiência adquirida, montou seu próprio negócio: uma loja de reforma, em Ataíde.

“Minha primeira loja foi em um cômodo de tábua com, no máximo, 50 metros quadrados. Trabalhei dobrado para adquirir esse espaço. Durante o dia ficava na fábrica e à noite fazia consertos na casa de clientes”, contou.

Já são 41 anos trabalhando com

reformas e confecções de sofás, puffs, cadeiras estofadas e poltronas. Segundo Milton, é uma profissão difícil, que “requer talento em criações, corte e costura”.

“Nunca fui à escola, mas posso dizer que entendo do assunto. Me inspirei no meu ex-patrão para abrir meu próprio negócio. Ele disse que passou muita dificuldade para conquistar sua loja e eu coloquei na cabeça que também iria conseguir e consegui”, disse.

O artesão comentou que nunca imaginou um dia trabalhar atrás de uma máquina de costura, mas quando encontrou a oportunidade, se apaixonou pela profissão.

“É o que eu mais gosto de fazer. Ensinei aos meus três filhos a profissão e, agora, todos trabalham comigo”, disse Milton.

O espaço de tábua deu lugar a duas lojas: uma para confecção e reforma dos estofados e outra para a vendas dos produtos. Milton não trabalha mais sozinho. Além dos filhos, conta com mais 10 funcionários.

O dono da Guarnier Estofados, disse que tem clientes que vêm de toda a Grande Vitória para comprar com ele em sua loja, que fica na avenida Presidente Getúlio Vargas.



MILTON BOURGUIGNON sentado em uma de suas criações

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Moradores de Ataíde, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens. As indicações devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@rede-tribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

Comunidade se encontra todo sábado para dançar forró

Todo sábado é dia de dançar forró no bairro Ataíde, em Vila Velha. E mesmo com chuva, ninguém fica em casa. O Movimento Comunitário virou o ponto de encontro dos moradores.

A dança acontece há 30 anos na comunidade, no salão do Movimento Comunitário, que fica no segundo andar e tem espaço para receber até 100 pessoas.

Moradores do bairro e adjacências participam da festa, que conta com música ao vivo, mesas com quatro cadeiras, além de bar com vendas de bebidas e comidas.

Segundo a presidente do Movimento Comunitário de Ataíde, Noilza da Penha Pagio, moradores de todas as idades comparecem ao salão para se divertirem.

“Todo terceiro sábado do mês, a festa fica restrita apenas para quem é da terceira idade, mas nos outros sábados, qualquer pessoa pode participar do evento”, informou Noilza.

A festa tem início sempre às 18 horas e vai até as 22 horas. A entrada custa R\$ 5.

CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

Destaque na música

O cantor e dançarino que se destaca no bairro é Paco Rodrigues, 43 anos. Artista há mais de 20 anos, ele anima formaturas e casamentos, com ritmos que vão do sertanejo ao pop rock e interpretações de artistas nacionais e internacionais na Grande Vitória e pelo o Estado com a banda Som e Cia.

Hoje, ele tem dois CDs e dois DVDs gravados. “Agora, estou em produção para gravar mais um trabalho. São músicas próprias e de artistas renomados.”



PACO (esq.) e dançarinos da banda Som e Cia



MARLI trabalha com ornamentação de mesas de festas

Artes em legumes e frutas

A escultora de frutas e legumes, como se autodenomina, costuma montar mesas de frutas, legumes e frios, para festas de aniversário, casamentos, entre outros eventos. Por gostar de comida bonita, foi que por acaso Marli Noronha, 60 anos, descobriu o dom que tinha para esse tipo de arte.

Entre as criações estão rosas, pássaros, peixes e até carrinhos feitos de frutas e legumes para ornamentar as mesas nas festas. “Também faço logomarcas de empresas em melancias”, comentou Marli.



SEDE do Movimento Comunitário